ENCONTROS COM A MÚSICA 2026

AUDITÓRIO MUNICIPAL DE GONDOMAR

MÚSICA E LITERATURA

Este concerto nasce da vontade de aproximar duas linguagens artísticas profundamente ligadas à memória, à imaginação e à identidade cultural: a literatura e a música.

José Pedro Rocha – violino
Pedro Rocha – violino
Mário Azevedo – comentários

PROGRAMA

Johan Sebastian Bach
Partita n.°1 para violino solo, BWV 1002
I. Sarabande
II. Double

Jean-Marie Leclair
Sonata opus 3 n.° 5 para dois violinos
I. Allegro ma pouco
II. Gavotte – andante gracioso
III. Presto

Georg Philipp Telemann
Gulliver's travels" TWV 40.108
Suite n.° 5 para dois violinos
I. Spiritoso
II. Liliputsche Chaconne
III. Brobdingnagische Gigue
IV. Reverie die Liliputander
V. Loure der gesiteten Houyhinhnms



GONDOMAR Terra
MUNICÍPIO DE GONDOMAR

24 SET. 21H30
MÚSICA E LITERATURA

ENTRADA LIVRE ATÉ LOTAÇÃO DA SALA
M/6

José Pedro Rocha

José Pedro é um jovem violinista e violetista natural do Porto, membro fundador do quarteto Montagnana. Iniciou os seus estudos aos três anos com o seu pai, Pedro Rocha. Aos quatro anos ingressou na Academia "A Pauta", onde estudou com o professor Manuel Maio e Joana Jesus. Aos cinco anos iniciou os seus estudos no Conservatório de Música do Porto. Em2016 ingressou na Escola Profissional de Música de Espinho (EPME), onde estudou com o professor Roberto Valdés. Entre os anos 2016 e 2017 teve aulas com Svetlana Markarova e Barbara Doll (Suíça). Em 2018 ingressou na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) na classe da professora Zofia Wóycicka e Ryszard Wóycicki. Em 2021 concluiu a sua licenciatura com 20 valores.
Desde 2021 que tem aulas com o violinista Andrey Baranov, primeiro violino do Quarteto David Oistrakh, Folkwang Universitat der Kunste (Alemanha).
Atualmente frequenta o Mestrado em Ensino da Música na Universidade de Aveiro na classe do professor Roberto Valdés. Desde 2022 trabalha como tutti suplementar na Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.
Colabora frequentemente em diversos projetos e festivais internacionais. No ano de 2017 apresentou-se num concerto a solo com a orquestra Camerata de Espinho dirigido pelo violinista e maestro Roberto Valdés, inserido no Festival Internacional de Música de Espinho. Hoje em dia é regularmente convidado para trabalhar com diversas orquestras portuguesas, tais como: a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Remix Ensemble, Orquestra de Guimarães, Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra da Costa Atlântica, Orquestra com Spirito, Orquestra Filarmonia das Beiras, entre outras. Já se apresentou nas principais salas de concerto em Portugal e também no estrangeiro, passando por Espanha, Suíça, Andorra, França, Alemanha e Itália.
Frequentou diversas masterclasses, com os seguintes professores: Pierre Amoyal, Andrey Baranov, Michel Baremboim, Zofia Wocycka, Gerardo Ribeiro, Alfredo Serrano, Sergei Kravchenko, Rodion Eliot Lawson, Afonso Fesh, Isabel Martín, Anne Victorino D'Almeida, Zamuruev, entre outros.

Pedro Rocha

Pedro Rocha, violinista, nascido no Porto em 1976, iniciou os seus estudos musicais aos oito anos de idade. Sob a tutela do eminente professor Cunha e Silva, ingressou no Conservatório de Música do Porto em 1990, onde se destacou em concertos, tanto como solista, como concertino da Orquestra do Conservatório, apresentando-se em vários palcos por todo o país.
Em 1999, prosseguiu os seus estudos na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo no Porto, sob a orientação da professora Zofia Woycicka, onde o seu sucesso musical e académico o conduziu à distinção de melhor aluno do curso de cordas em 2004. Tal mérito foi reconhecido com o prémio concedido pela Fundação Engenheiro António de Almeida. Ao longo da sua formação teve a oportunidade de trabalhar com diversos professores de renome, tais como André Gosseau e Philippe Aiche.
Pedro Rocha é regularmente convidado para diversos festivais de música internacionais como solista e como músico camerístico, entre eles: Encontros Internacionais de Música de Guimarães, Festival Internacional de Música de Espinho, Festival Internacional de Música de Gaia, entre outros. Pedro Rocha tem compartilhado a sua arte, tanto como solista, quanto em concertos de Música de Câmara, colaborando com distinguidos músicos, incluindo António Saiote, Ana Bela Chaves, Philippe Aiche, Abel Pereira, Xavier Gagnepain e Thomas Gallard. Colaborou igualmente com membros proeminentes da Orquestra dos Virtuosos de Moscovo, como Yuri Naschuskin, Yuri Popov e Igor Solyga.
Desde o ano 2000 é membro efetivo da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.
Para além das suas performances de destaque, Pedro Rocha compartilha o seu conhecimento e paixão pela música como professor, tendo lecionado na Academia de Música Santa Cecília de Espinho e na Academia de Música de Espinho e na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo.
Atualmente, exerce o papel de professor de violino na Escola Profissional de Música de Espinho e no Conservatório Regional de Gaia. Muitos dos seus alunos ingressaram nas melhores escolas europeias e são vencedores de inúmeros prémios e bolsas a nível nacional e internacional. Para além das escolas onde leciona regularmente, é também com frequência convidado para realizar masterclasses de violino nas principais escolas do país.
Em 2021, fundou o Quarteto Montagnana, solidificando o seu compromisso com a excelência artística e a colaboração musical de alto nível, com uma carreira marcada por realizações notáveis e uma dedicação incessante à sua arte.

Mario Azevedo

Mário Azevedo nasceu em 1957. Atualmente aposentado, foi professor na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) do Instituto Politécnico do Porto desde 1996, na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti e no Colégio do Sardão, entre 1984 e 1996, e cofundador da Orquestra e do Instituto Ortf do Porto.
Doutor em Educação Artística pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, com um pós-doutoramento na UP designado por Escuta Infinita, é investigador integrado do i2ADS e membro do seu Conselho Científico, local onde desenvolve um trabalho de atenção profunda sobre música, educação artística e sobre a literacia estética da alteridade. O enfoque do seu trabalho – o silêncio, o mundo e a natalidade, o ouvido-reificado e o ouvido-em-trânsito, o aberto e a indeterminação – evidencia ruturas de sentido na contemporaneidade.
De entre os articuladores de sentido a que se dedica, encontram-se trabalhos publicados na revista "Derivas", via I2ADS, no livro de atas do CIEA, onde expressa um posicionamento crítico face ao território conceptual da educação artística, reforçados agora pelo destaque dado à receção e à condição de alteridade em música, em trabalhos mais recentes, designadamente "O Mundo e o Outro" (2019), "Esquizofonia" (2020/1), ambos em parceria com José Carlos de Paiva, via ECER, e "O rumor utópico do som" (2021), em parceria com Bruno Pereira, para a Revista VIS (Universidade de Brasília) e "Espalhar Ouvidos pelo Mundo Fora" (2024), em parceria com Paulo Nogueira.
Importa também referir que prepara neste momento a publicação de um texto – "Escuta Infinita" –, e que tem desenvolvido, desde há uma década, trabalho de mediação cultural em concertos comentados espalhados pela rede nacional de salas de concerto e teatros, com especial incidência na Casa da Música, com a Orquestra Sinfónica da CdM, lugar esse de contacto evidenciando uma multiplicidade de agenciamentos em ações culturais contemporâneas.
Persiste em ler Paul Celan, em ver Goya e Magritte, em ouvir John Cage, Palestrina, Morton Feldman e Ligeti, como quem sente que "nada ainda modificou o mundo...".
(Maria Gabriela Llansol)